

ANEXO A - EMENTAS

Curso de Especialização em Informática na Saúde

Introdução, fundamentação e conceituações em ciências da Saúde e SUS

Créditos: 30

Eixo: I - Obrigatória

Objetivos

Introduzir o sistema de saúde brasileiro incluindo programas e políticas de saúde pública e seus condicionantes sociopolíticos, históricos e econômicos.

Ementa

Introdução ao estudo do sistema de saúde brasileiro. Programas e políticas de saúde pública e seus condicionantes sociopolíticos, históricos e econômicos. Visão crítica dos papéis desempenhados por instituições e profissionais da área, pela produção do planejamento de saúde no Brasil. Assistência farmacêutica no âmbito do SUS, introdução à Farmacoeconomia e política nacional de medicamentos. Processo de saúde e doença e serviços de saúde no Brasil

Bibliografia

CAMPOS , G.W.S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, 5(2):219-230, 2000. KHAW, K – T. ,MARMOT, M. Comentários. In: ROSE Geoffrey (Org.) Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.19 - 51

Noções de sistemas de Informação em Saúde (SIS) - Política Nacional de Informação e informática na saúde

Créditos: 30

Eixo: I - Obrigatória

Objetivos

Introduzir os conceitos básicos de ciência da computação, sua importância e as formas de aplicação na área da saúde

Ementa

Sistemas de Informação em saúde: contexto histórico, aspectos conceituais e estruturais. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Política Nacional de Informação e Informática em Saúde no Brasil. Produção, utilização e disseminação da informação.

Bibliografia

Bibliografia básica: FILHO, C. F. História da computação: o caminho do pensamento e da tecnologia. Porto Alegre/RS: EdUPUCRS, 2007. Disponível: www.pucrs.br/edipucrs/online/livro4.htm. Brookshear, J. Glenn. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. Bookman Editora, 2013.

Ética e segurança da informação

Créditos: 30

Eixo: I - Obrigatória

Objetivos

Introdução aos conceitos de privacidade na área de saúde, aspectos legais da segurança da informação, ética, segurança no acesso aos dados

Ementa

Privacidade, parte legal da segurança da informação, ética, segurança e restrição no acesso aos dados, confidencialidade.

Bibliografia

Computer Networking: A Top-Down Approach - 7th Edition, James Kurose e Keith Ross, Pearson.

Computer Networks - A. S. Tanenbaum, 5th Edition, Pearson.

Introdução, fundamentação e conceituações em ciências da Saúde e SUS

Créditos: 30

Eixo: I - Obrigatória

Objetivos

Introduzir os conceitos básicos de ciência da computação, sua importância e as formas de aplicação na área da saúde

Ementa

Introduzir os conceitos básicos de ciência da computação. Proporcionar conhecimentos acerca da ciência da computação até os dias atuais. Apresentar e discutir a importância de ciência da computação, as formas de aplicação na área da saúde. Sistemas Operacionais e Internet

Bibliografia

Bibliografia básica: FILHO, C. F. História da computação: o caminho do pensamento e da tecnologia. Porto Alegre/RS: EdPUCRS, 2007. Disponível: www.pucrs.br/edipucrs/online/livro4.html . Brookshear, J. Glenn. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. Bookman Editora, 2013.

Introdução ao Projeto I

Créditos: 15

Eixo: II - Obrigatória

Objetivos

- Conhecer e aplicar técnicas e métodos de ensino inovadores ou já consolidados no meio acadêmico;
- Conhecer os fundamentos epistemológicos envolvidos na elaboração de um trabalho de conclusão de curso utilizando a abordagem qualitativa de pesquisa.
- obedecer às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.
 - Definir o problema de pesquisa, os sujeitos e o objeto de estudo;

Ementa

Fundamentos da metodologia científica. Introdução aos trabalhos de Conclusão e Curso. Como estruturar o projeto; etapas, cronograma de execução, organização textual. Tipos de metodologias qualitativas: Estudo de caso: definição e características; Projetos de intervenção: definição e características. Normatização de trabalhos segundo a ABNT.

Bibliografia

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.

CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

Registros, prontuários e prescrições eletrônicos

Créditos: 30

Eixo: II - Obrigatória

Objetivos

Introduzir registros, prontuários e prescrições eletrônicos

Ementa

Registros e prontuários de forma geral. Aplicação prática de registros e prontuários exemplificando cuidados profissionais prestados ao paciente.

Bibliografia

ALTER, S.L. Decision Support Systems: Current practice and continuing challenges. Reading: Massachussets: Addison-Wesley, p. 316, 1980 APUD LUNARDI FILHO, WD;

MAÇADA, ACG; LUNARDI, GL. Sistema de apoio à decisão no planejamento e prescrição de cuidados de enfermagem (SAD-PPCE)*. R. Bras. Enferm. v 48, número 1, PP 66-77, jan/mar 1995

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: 2016.– disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA E INFORMÁTICA EM SAÚDE/CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Cartilha sobre Prontuário Eletrônico – A certificação de sistemas de registro eletrônico de saúde. SBIS/CFM, fevereiro de 2012. Disponível em http://portal.cfm.org.br/crmdigital/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf

Telessaúde e Telemedicina

Créditos: 30

Eixo: II - Obrigatória

Objetivos

Apresentar as novas realidades tecnológicas que estarão em uso na prática dos profissionais de saúde nos próximos anos, especificamente a tecnologia da telemedicina como meio para prover a otimização de saúde de todas as profissões que fazem uso desse recurso.

Ementa

A tecnologia da telemedicina como provedora da otimização de saúde de todas as profissões a ela relacionada. O crescimento e a estruturação da telemedicina como instrumento que facilita a educação continuada e colaborada, apoio a diagnóstico a distância e integração de centros distantes para realização de pesquisa conjunta.

Bibliografia

Bibliografia básica: Chao LW, Silveira PSP, Böhm GM. Telemedicine and Education in Brasil. Journal of Telemedicine and Telecare, 1999; 5:137-138

Estratégias e Técnicas de Gerenciamento de Dados

Créditos: 30

Eixo: II - Obrigatória

Objetivos

Descrever os principais conceitos de dados, assim como conceitos para sua modelagem e manipulação, importantes fontes de acesso e consulta de dados relacionados à saúde, visando à construção da capacidade de utilização desses conhecimentos no ambiente de trabalho.

Ementa

Conceito de dados, tipos de dados e sua utilização; Conceitos e tecnologias para modelagem e manipulação dos dados; Transformações de dados, suas formas e aplicações; Ferramentas para análise e manipulação de dados; Indicadores e bases de dados bibliográficos.

Bibliografia

ROB, Peter.; CORONEL, Carlos. Sistemas de Banco de Dados - Projeto, Implementação e Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TAN, Pang-Ning; STEINBACH, Michael; KUMAR, Vipin. Introdução ao datamining: mineração de dados. Ciencia Moderna, 2009.

Aquisição, Processamento e Análise de sinais biológicos

Créditos: 30

Eixo: II - Obrigatória

Objetivos

Apresentar os princípios e os fundamentos de aquisição, processamento e análise de sinais biológicos e os dispositivos e equipamentos de instrumentação médica utilizados.

Ementa

Conceito de sinal, sinal de tempo contínuo e sinal de tempo discreto. Definição de sinal biológico, tipos de sinais, estímulos e grandezas fisiológicas. Aquisição de sinais biológicos, diagrama de blocos de um sistema de aquisição de sinais biológicos. Princípios de funcionamento dos sensores, transdutores e eletrodos. Métodos e características das medições e necessidades de um condicionamento de sinal. Filtragem analógica, filtros e amplificação de sinais. Conversão analógica/digital, amostragem, quantização, processamento de sinais biológicos. Etapas de um sistema de processamento digital de sinais biológicos, filtragem digital. Realce de parâmetros e informações. Análise de sinais biológicos. Extração de características e reconhecimento e classificação de padrões, exemplo de sistemas de auxílio ao diagnóstico médico.

Bibliografia

KIASALEH, K. **Biological signals classification and analysis**: lecture notes in bioengineering. 1. ed. USA: Springer, 2016.

MARTIN, A.; JAKUB, P.; MAREK, P. **Detection of ecg significant waves for biventricular pacing treatment**: Computer Engineering and Applications (ICCEA).Second International Conference on. Bali Island, Indonesia, 2010.

Introdução ao Projeto II

Créditos: 15

Eixo: II - Obrigatória

Objetivos

- Elaborar, desenvolver e/ou avaliar criticamente projetos de intervenção pedagógica mediada por tecnologias ou estudo de caso.
- Definir e estruturar de acordo com a metodologia escolhida o trabalho de conclusão de curso.

Ementa

Delineamento do projeto de pesquisa. Etapas para elaboração do projeto. Percurso metodológico. Métodos de coleta de dados. Análise de dados. Estruturação do projeto nos moldes da metodologia escolhida.

Bibliografia

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Knopp Sari. Investigação qualitativa em Educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.

CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

Estruturação e Informatização de Organizações de Atenção a Saúde, Clínicas e Hospitais

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Compreender como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem ser utilizadas para melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados. Saber como elaborar um plano de intervenção para melhoria das instalações e da infraestrutura de TIC. Identificar as necessidades de informatização das Organizações de Atenção à Saúde.

Ementa

Como as tecnologias de informação e comunicação podem ser úteis ao desenvolvimento de diversas tarefas do cotidiano hospitalar.

Bibliografia

ABREU, Vladimir Ferraz de; FERNANDES, Aguinaldo Aragon. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e Serviços. 3. ed. São Paulo: Brasport, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14565: cabeamento de telecomunicações para edifícios comerciais. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Manual de telessaúde: para atenção básica/atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://programa.telessaudebrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Manual_Telessaude.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem Top Down. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

Acreditação hospitalar

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Conhecer os conceitos essenciais para a aprendizagem da acreditação hospitalar; Verificar a importância das organizações hospitalares e o histórico do sistema de saúde no Brasil; Identificar a Classificação dos Hospitais Universitários e de Ensino; Conceituar a gestão da qualidade; Relacionar qualidade com a segurança do paciente.

Ementa

Acreditação Hospitalar, conceitos e a importância, de que ela trata e de que maneira pode ajudar as organizações hospitalares a terem um serviço público de qualidade.

Bibliografia

BARROS, Elsimar; BONAFINI, Fernanda. Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BIASCA, Rodolfo E. - Resizing - Ed. Campus, 1995 - tradução de Talita Macedo Rodrigues da edição de 1992 de edição publicada pela Ediciones Macchi - ps.463-467-472.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 538 de 17 de abril de 2001 – Diário Oficial de União Seção 1, nº 76-E, p.12, 19 de abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. 3ª ed; Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acreditacao_hospitalar.pdf. Acesso em: 16 dez. 2015.

Inovação tecnológica em saúde

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Capacitar o estudante do módulo nas ferramentas básicas necessárias para guiá-lo no planejamento estratégico de modo a transformar sua ideia em um projeto de inovação tecnológica minimamente viável na área de saúde

Ementa

Conceitos de invenção, inovação tecnológica, empreendedorismo, planejamento estratégico, suas aplicações em saúde. Modelo de Negócios.

Bibliografia

BMC, Business Model Generation, A. Osterwalder, Yves Pigneur, Alan Smith, and 470 practitioners from 45 countries, self published, 2010

PIMENTEL, Luiz Otávio. Propriedade Intelectual e Universidade – aspectos legais. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007. SANTOS TAVARES, Luiz Eduardo et al. Prospecção, Proteção & Transferência de Tecnologia: Manual de Propriedade Intelectual. Ceará: EdUECE/CE, 2012.

Análise de Imagens Médicas

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Conhecer os processos de aquisição de imagens médicas; Conhecer diferentes tipos de modalidades médicas e como elas geram as imagens; Saber o que são imagens digitais, o que influência na sua qualidade e o que é o histograma de uma imagem digital; Conhecer os conceitos básicos do processamento de imagens digitais; Entender o processo de armazenamento e transmissão das imagens médicas

Ementa

Introdução a imagiologia Médica apresentando o processo de aquisição de imagens médicas, as modalidades médicas e agentes de contrastes. Imagens digitais, introdução a processamento de imagens, sistemas PACS, protocolo DICOM e o processo de transmissão, consulta e recuperação de imagens médicas.

Bibliografia

Shortliffe & Cimino: Biomedical Informatics Computer Applications in Health Care and Biomedicine, Fourth Edition, Springer, NY – USA, 2014.

DOUGHERTY: Digital Image Processing for Medical Applications, Cambridge – UK, 2009.

Pianykh: Digital Imaging and Communications in Medicine (DICOM): A Practical Introduction and Survival Guide, Springer, Boston – USA, 2008.

DREYER, HIRSCHORN, THRALL e MEHTA: PACS A GUIDE TO THE DIGITAL REVOLUTION, Second Edition, Springer, NY- USA, 2006.

E-SUS AB

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Aprofundar os conhecimentos no campo do e-SUS AB, qualificando o profissional a apoiar as ações de suas equipes de forma potencializada, utilizando a informação como ferramenta de planejamento em saúde.

Ementa

Conceitos básicos sobre sistemas de informação em saúde; introduzir os principais marcos legais que regem o sistema e-SUS AB; conhecer a estrutura e os possíveis cenários do e-SUS AB, assim como suas interfaces e instrumentos de registro; conhecer os relatórios disponibilizados pelo sistema; estudo da relação entre as informações geradas nos relatórios e o preenchimento da coleta de dados simplificada.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. E -SUS Atenção Básica MANUAL DO SISTEMA COM COLETA DE DADOS SIMPLIFICADA – CDS. 2. ed. Brasília: Ms, 2016. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. CAPÍTULO 8 - Relatórios. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_pec_1.3/index.php?conteudo=Cap08/Manualv1.3Cap08>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portal do Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>>.

E-SUS Hospitalar

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Introduzir os conceitos de dado e informação em saúde e seu gerenciamento para o planejamento de ações; · Conhecer a ferramenta e-SUS Hospitalar, possibilidades de cenários e interfaces de sistema; Apresentar as fichas de Coleta de Dados e seus desdobramentos; · Apresentar os módulos do e-SUS Hospitalar e suas funcionalidades; Conhecer os relatórios de suporte a gestão hospitalar; Conhecer os equipamentos necessários para o funcionamento do e-SUS Hospitalar;

Ementa

Conceitos básicos sobre sistemas de informação em saúde; marcos históricos e processo de criação da ferramenta de gestão hospitalar e-SUS Hospitalar; visualizar os cenários de aplicação da ferramenta, suas interfaces, aplicabilidade e informações geradas; e o nortear o preenchimento da coleta de dados buscando estimular o uso da ferramenta no cotidiano dos profissionais de saúde e gestores.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. e-SUS Hospitalar. Brasília. Acesso em 18 de dezembro de 2017. Disponível em: < ftp://ftp2.datasus.gov.br/public/sistemas/dsweb/datasus/Minuta_site_e-SUS_V2.pdf >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Sistema de Informação Hospitalar: Manual técnico operacional do sistema. Acesso em 18 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/sih/versoes/manuais/MANUAL_SIH_janeiro_2015.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. O Sistema e-SUS Hospitalar. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/ESUSHOSP/>>.

SIM, SINASC

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Aprofundar os conhecimentos nos sistemas de informação sobre mortalidade e natalidade, SIM, SINASC, qualificando o profissional a apoiar as ações de suas equipes de forma potencializada, utilizando a informação como ferramenta de planejamento em saúde.

Ementa

Conceitos básicos sobre sistemas de informação em saúde; marcos históricos e processo de criação da ferramenta de gestão hospitalar SIM, SINASC; visualizar os cenários de aplicação da ferramenta, suas interfaces, aplicabilidade e informações geradas; e o nortear o preenchimento da coleta de dados buscando estimular o uso da ferramenta no cotidiano dos profissionais de saúde e gestores.

Bibliografia

Almeida M, Alencar G, Schoeps D. Sistema de Informações sobre nascidos Vivos – Sinasc: uma avaliação de sua trajetória. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde: produção e disseminação de informação sobre saúde no Brasil. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde, 1).

SINAN - Agravos de notificação

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Entender o SINAN enquanto ferramenta utilizada pela Vigilância Epidemiológica; Conhecer o SINAN; Identificar formas de coletas e extração dos dados desse sistema; Verificar a importância da utilização desse sistema de informação para os serviços de saúde e para a saúde coletiva.

Ementa

Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN): conceitos, instrumento de coleta de dados, extração dos dados e aplicação nos serviços de saúde.

Bibliografia

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009a.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

SISVAN - Bolsa Família

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Discutir os aspectos históricos, marcos conceituais, comparativos, normativos e estruturais do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e do Programa Bolsa Família.

Ementa

Aborda aspectos históricos, marcos conceituais, comparativos, normativos e estruturais do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e do Programa Bolsa Família. Apresenta aspectos sobre o acesso e a produção de indicadores do sistema, sua relação com os programas de transferência de renda e com as políticas públicas correlatas de saúde e segurança alimentar.

Bibliografia

BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino et al. Estimativas da prevalência de desnutrição infantil nos municípios brasileiros em 2006. Revista Saúde Pública, v. 47, n. 3, p. 560-570, 2013.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/biblia.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 84 p.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 181 p.

Avaliação e Qualificação da atenção básica – PMAQ e PNASS

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Apresentar conceitos Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, considerando a transparência dos processos de gestão do SUS.

Ementa

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, nos três níveis de governo, que pretende mensurar os efeitos da política de saúde com vistas a subsidiar a tomada de decisão,

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo: anexo: ficha de qualificação dos indicadores. Brasília, 2012. (No prelo, versão preliminar março de 2012)

Epidemiologia, Informação e Informática em Saúde.

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Apresentar os principais conceitos e aplicações da Epidemiologia e sua relação com a análise de dados e a produção da informação na área da saúde com o objetivo de subsidiar o processo decisório no Sistema Único de Saúde, além de trazer as contribuições da informática no processo de gestão em saúde.

Ementa

Conceitos e aplicações da Epidemiologia. Pilares da Epidemiologia. Epidemiologia como ciência da Informação em Saúde. Dados absolutos e relativos e o conceito de Risco em Epidemiologia. Indicadores de Saúde. Informação em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Informática em Saúde. Bases de dados eletrônicas. Tecnologias de suporte na área da saúde.

Bibliografia

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L.; ROUQUAYROL, M. Z. A Epidemiologia como ciência. In: In: ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde – Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012: 3- 4.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro, Medsi, 2006. 296 p.

BRANCO, M.A.F. Informação em Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Fiocruz, 26. 222 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.110 p.

A gestão e a Informática em Saúde – Sistemas de gerenciamento do SUS

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Apresentar os principais Sistemas de Informação aplicáveis na Gestão e Gerência em Saúde, principalmente na busca de informações relevantes para o planejamento e avaliação das ações em saúde, qualificando o processo decisório no SUS com reflexos na assistência direta à população.

Ementa

Princípios da gestão no SUS. Interfaces entre a gestão e Informática em saúde. A gestão do SUS e seu papel na implantação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. sistemas de gestão e financeiros do SUS. Sistemas para a gestão de serviços de saúde hospitalares. **Uso de sistemas para o gerenciamento do SUS:** serviços especializados e ambulatoriais. Sistemas de regulação e sistemas de cadastramento. Sistemas epidemiológicos. Sistemas de estatísticas vitais. Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Bibliografia

BRANCO, M. A. F. Informação em Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, 222p.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/aghu>>. Acesso em: 06 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistemas. Disponível em:< <http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/17/Cart-certificado-digital-SIOPS-105x297-final.pdf>>. Acesso em: 01 nov, 2016 Disponível em:<<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/17/Cart-certificado-digital-SIOPS-105x297-final.pdf>>. Acesso em: 01 nov, 2016

INFORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Créditos: 30

Eixo: III - Optativa

Objetivos

Conhecer os fundamentos e eixos da Vigilância em Saúde, identificando a importância da informação como ferramenta de tomada de decisão útil no planejamento, implementação e avaliação de ações de proteção e promoção da saúde, e prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.

Ementa

Estudo da Vigilância em Saúde enquanto eixo de reorganização do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde e como campo de práticas complementares e interdependentes responsáveis pela identificação, monitoramento e controle de determinantes, riscos e danos à saúde das populações. Introdução à vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e crônicas não transmissíveis e a importância dos sistemas de informação para a análise da situação de saúde. Fundamentos de vigilância sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador

Bibliografia

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde parte 1. Coleção Para Entender a Gestão do SUS, vol. 5. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde parte 2. Coleção Para Entender a Gestão do SUS, vol. 6. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. – 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

TEIXEIRA, C.F. O Futuro da Prevenção. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2001;

WALDMAN, E.A. Vigilância como Prática de Saúde Pública. In: Gastão Wagner de Souza Campos [et al] (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 487-531;